



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **MONITORES: UM DESAFIO PARA GESTÃO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO**

Veraildes Santos Gomes

Josefa Sônia Pereira da Fonseca

*Universidade Estadual de Santa Cruz – [veraildesgomes@gmail.com](mailto:veraildesgomes@gmail.com)*

*Universidade Estadual de Santa Cruz – [soniafonseca19@gmail.com](mailto:soniafonseca19@gmail.com)*

Este artigo é parte de uma pesquisa que analisa a implementação e prática do Programa Mais Educação (PME), em duas escolas de ensino fundamental da rede pública de Ilhéus - BA. Nosso objetivo foi analisar o Programa Mais Educação, enquanto uma proposta de escola de tempo integral, implantada na rede pública Ilhéus em 2010 até 2014. E temos como objetivo apresentar uma análise documental sobre as atividades dos monitores no PME na rede pública de Ilhéus – BA como também as atividades desenvolvidas no ano de 2014. Considerando que o Programa Mais Educação é um programa do governo federal, iniciado em 2008 enquanto projeto piloto, e é considerado como programa que nasce com a função de induzir e ampliar a jornada escolar nas escolas públicas de educação básica brasileira. Nesta pesquisa descrevemos as propostas de atividades do monitor do Programa Mais Educação, iniciando com um breve histórico acerca do programa, identificando as atividades desenvolvidas nas escolas de Ilhéus, traçando um perfil destes monitores e a relação destas atividades com atividades do monitor, como também, descreveremos as estruturas pedagógicas e físicas das escolas pesquisadas, sob a ótica destes monitores. Assim podemos ter um retrato de como está estruturada as atividades do monitor na escola de tempo integral efetivada pelo PME.

**Palavras-chave:** Monitor, Educação Integral, Oficina, Programa Mais Educação.

### **Introdução**

O tema ora abordado, tem por objetivo compor um panorama da rede pública do município de Ilhéus - BA no que cerne a Educação Integral, considerando o Programa Mais Educação enquanto programa indutor desta educação integral contemplando o ano de 2014. O desenvolvimento deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender quais atividades realizadas pelos monitores do PME, qual o perfil destes e como está posta a estrutura pedagógica e física das escolas sob a ótica destes monitores.

Este artigo está baseado em uma pesquisa realizada em duas escolas públicas do município de Ilhéus. E a coleta de dados foi realizada via pesquisa de campo, e utilizamos



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

como procedimento técnico de coleta de dados o questionário fechado e a pesquisa documental do Manual Operacional do Programa Mais Educação/2014.

Neste contexto, podemos destacar que PME foi instituído pelo Governo Federal via Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/2010. Este programa foi idealizado por educadores e/ou pesquisadores vinculados ao Ministério da Educação (MEC).

Sendo assim, os entes federados, nas instancias estadual e municipal tem desenvolvido no domínio de suas escolas o PME, procurando garantir a educação integral nas escolas, tendo como pressuposto a premissa de que a formação do indivíduo, é de responsabilidade da educação, na tentativa de diminuir as desigualdades sociais, seja quanto aos problemas de distribuição de renda, quanto os contextos de privação de liberdades. Arroyo afirma que,

O foco mais específico desses programas é mais tempo-espaco ou dar centralidade ao direito a tempos-espacos mais dignos do seu viver. Para avançarmos nesta direção será necessário dedicar dias de estudo e oficinas para responder a estas questões: em que tempos-espacos vivem, sobrevivem, mal-vivem? Qual a centralidade das vivencias do tempo-espaco nos processos de socialização, humanização, formação e aprendizagens do viver. (ARROYO, 2012, p.40)

Diante disto, o Programa Mais Educação objetiva tentar resgatar este espaco-tempo, para que os estudantes das escolas públicas consigam ter um viver digno (na escola). Destacamos que este resgate encontra-se baseado em políticas afirmativas dos direitos da infância – adolescência, políticas estas frutos de muitas lutas ao longo da história das classes sociais brasileiras menos favorecidas, como nos alerta Moraes acerca de:

[...] políticas ou programas, públicos ou privados, que objetivam conceder algum tipo de beneficio a minorias ou grupos que se encontrem em condições desvantajosas em determinado contexto social, em razão de discriminações existentes ou passadas, como as pessoas portadoras de deficiência física, idosos, índios, mulheres e negros [...] (MORAES, 2003, p. 300).

Perante a afirmação de Moraes percebemos que essas ações afirmativas têm como finalidade principal, prevenir, restringir e penitenciar atos discriminatórios, e assim promover



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

condições para que as consequências sociais de discriminação passada ou presente sejam minimizadas gradativamente, até que se alcance a equidade.

Mediante a tentativa de resgatar essa equidade educacional, por meio do PME, é relevante destacar que no Brasil a implantação da escola-sistematizada contemplava o tempo integral. A mudança da escola de tempo integral para parcial aconteceu quando a escola em suas demandas necessita atender um número maior de alunos, fato impulsionado à necessidade de atender o processo de industrialização e urbanização ora instaurado no Brasil – acontecido aproximadamente em 1950.

A partir daí as atividades escolares passaram a ser realizadas em um único turno, porém a elite continuou tendo um atendimento diferenciado, implantado o contraturno para essa classe, onde realizavam atividades diferenciadas. Assim, percebemos que a educação integral não é um tema novo no contexto educacional brasileiro.

O Programa Mais Educação apresenta-se então, como uma estratégia para a promoção da educação integral no Brasil contemporâneo que teve início em 2008, integrando as ações do PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação. Seu principal objetivo é promover a formação integral dos indivíduos envolvidos, articulando diferentes projetos e ações em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola.

Como os demais entes federados o município de Ilhéus tem desenvolvido no âmbito de suas escolas o Programa Mais Educação. Contudo indagamos, como tem se dado as práticas de implementação do Programa Mais Educação na rede pública municipal (ensino fundamental I) e estadual (ensino fundamental II) na cidade de Ilhéus? Assim, as questões a serem discutidas na busca de retratar o Programa Mais Educação nas escolas do município de Ilhéus-BA concernem em: Como ocorre: A ofertas das atividades educacionais? Qual o perfil dos monitores do programa? Qual a ótica dos monitores acerca da estrutura pedagógica e física das escolas?

### **Monitores: um desafio para gestão do PME.**

As escolas da rede pública de Ilhéus foram contempladas com o Programa Mais Educação no ano de 2010. Contudo, neste ano o programa não foi executado, e desta forma



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

as Unidades Escolares reprogramaram os recursos para o ano posterior (2011), o que acontece também no ano de 2011. Desta forma, o PME só inicia sua execução no ano de 2012. Conforme os dados abaixo:

Quantidade de Escolas e Alunos atendidos						
Ano	Escolas	Alunos	Recurso disponibilizado			
2010	16	980	<b>Custeio</b>	302815,60	<b>Capital</b>	54045,00
			Total			356860,60
2011	16	980	<b>Custeio</b>	0,00	<b>Capital</b>	0,00
			Total			0,00
2012	39	2367	<b>Custeio</b>	1074697,60	<b>Capital</b>	1359497,6
			Total			945110,12

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com dados primários da Secretaria de Educação de Ilhéus (SEDUC)

Percebe-se que ao iniciar a execução do programa no ano de 2012, o número de alunos e escolas atendidos é muito superior ao número de atendidos em 2011. Além dos recursos disponibilizados, que chegam perto de um milhão de reais.

É neste contexto inicia-se o programa no município de Ilhéus. O nosso foco é o ano de 2014, que oferece as seguintes oficinas em todas as escolas da rede:

MACROCAMPUS	OFICINAS
<b>Acompanhamento pedagógico</b>	Orientação de Estudos e Leitura e Matemática
<b>Comunicação uso de mídias e cultura digital e tecnológica</b>	Fotografia; Histórias em Quadrinhos; Jornal Escolar e Rádio Escolar.
<b>Cultura, artes e educação patrimonial</b>	Banda; Canto Coral; Capoeira; Cineclube; Danças; Grafite; Hip-Hop; Iniciação Musical de Instrumentos de Cordas; Iniciação Musical por meio da Flauta Doce; Percussão e Teatro.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

<b>Educação ambiental, desenvolvimento sustentável e economia solidária e criativa/educação econômica:</b>	Conservação do Solo e Composteira.
<b>Esporte e lazer</b>	Esporte da Escola/Atletismo e Múltiplas Vivências Esportivas (basquete, futebol, futsal, handebol, voleibol e xadrez); Futsal; Judô; Karatê; Recreação e Lazer/Brinquedoteca; Taekwondo; Tênis de Mesa; Ciclismo e Etnojogos.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com dados primários da Secretaria de Educação de Ilhéus (SEDUC)

E para atender à execução destas oficinas, é necessário buscar a pessoa de um monitor, que para o PME deve ser um voluntário. O Manual Operacional do programa dispõe que,

O trabalho de monitoria deverá ser desempenhado, preferencialmente, por estudantes universitários de formação específica nas áreas de desenvolvimento das atividades ou pessoas da comunidade com habilidades apropriadas [...] Além disso, poderão desempenhar a função de monitoria, de acordo com suas competências, saberes e habilidades, estudantes da EJA e estudantes do ensino médio. Recomenda-se a não utilização de professores da própria escola para atuarem como monitores, quando isso significar ressarcimento de despesas de transporte e alimentação com recursos do FNDE. (BRASIL, 2014, p. 18-19).

Considerando o que orienta o Manual Operacional do PME/2014, traçaremos um perfil dos monitores que atuam nas escolas pesquisadas, tentando fazer um paralelo entre o que se orienta nos documentos e o que acontece na prática.

As escolas pesquisadas executam o programa Mais Educação realizando as oficinas:

<b>OFICINAS – PME 2014</b>	
<b>Orientação de Estudos e Leitura</b>	Matemática
<b>Taekwondo</b>	Letramento
<b>Capoeira</b>	Futsal
<b>História em quadrinhos recreação / brinquedoteca</b>	

Elaborado pela pesquisadora com dados primários de questionários aplicados com monitores



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nas escolas pesquisadas, os monitores apresentam as seguintes características no que diz respeito à sua formação, e tempo de monitoria:

MONITORES PME – 2014		
FORMAÇÃO	OFICINA	TEMPO DE MONITORIA
Lutador faixa preta	Taekwondo	2 anos
Superior incompleto	Capoeira	02 meses
Superior incompleto	Futsal	02 anos
Pedagogia	Orientação de Estudos (Português e Matemática)	01 ano
Pedagogia	Orientação de Estudos (Português e Matemática)	02 anos
Ensino médio	Letramento, história em quadrinhos recreação/brinquedoteca	01 ano

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com dados primários de questionários aplicados com monitores.

Percebe-se, que as escolas pesquisadas estão com um quadro de monitores bem capacitados para o exercício das oficinas. Neste sentido, essas escolas conseguem seguir as orientações do manual do PME. Entretanto é relevante destacar que esta realidade não se estende a todas às escolas, A pesquisa aponta que,

Tem algumas atividades que fica muito mais difícil para trabalhar com voluntários, por que esse é o perfil do monitor é um voluntário, que recebe esse valor muito irrisório – para transporte - mas que serve como se fosse um pagamento, já que na nossa região o trabalho é escasso , mas também esses universitários não se colocam disponíveis para estar recebendo R\$ 80,00 ou R\$ 120,00 para está com horário marcado e cumprindo-o, tendo a trabalhadeira toda que é trabalhar com criança[...] (coordenadora de sistema)



Desta maneira, apesar das escolas pesquisadas apresentarem um quadro que monitores “adequados” essa realidade não se estende a toda rede escolar pública de Ilhéus. A coordenadora atribui às dificuldades ao fato do valor de ressarcimento de transporte e alimentação pago ao monitor que ela considera “irrisório”. O Manual Operacional do PME *“Recomenda-se a não utilização de professores da própria escola para atuarem como monitores, quando isso significar ressarcimento de despesas de transporte e alimentação com recursos do FNDE”*. Contudo uma das escolas pesquisadas afirma que,

Nós temos facilidade com a escolha dos monitores, porque escolhemos funcionários da escola que podem participar. No início eram professores. Para acompanhamento pedagógico eram professores que inclusive tinham ensino superior completo, contratados temporariamente que podiam atuar no Programa Mais Educação. Agora a gente tem funcionários de empresa terceirizada que também podem trabalhar no Mais Educação com tanto que não tenha choque de horário. Então nós não temos dificuldade na escolha de monitores porque nós temos pessoas capacitadas na escola. (gestora escolar)

Percebe-se que há em alguns momentos uma controvérsia acerca da orientação para a execução do programa, mas exclusivamente na tentativa de dar andamento no PME.

Quando se trata da quantidade dos materiais oferecidos pela escola, os monitores demonstram estarem satisfeitos, dos monitores pesquisados, todos os seis afirmam que os materiais são suficientes para execução da oficina. Contudo, eles possuem opiniões divergentes acerca da qualidade, três consideram os materiais ótimos, dois bons e um razoável.

Dos monitores pesquisados cinco deles afirmam que as instalações são adequadas e somente um afirma que não. Neste sentido, é relevante destacar que na escola X as oficinas são realizadas em locais específicos:

- Orientação de Estudos e Leitura e Matemática – sala de aula
- Futsal – quadra poliesportiva (não coberta)
- Taekwondo – refeitório (utilizado como auditório - monta-se o tatame)

E na escola Y, as atividades são realizadas em:



- Orientação de Estudos e Leitura e Matemática, Letramento, história em quadrinhos recreação / brinquedoteca – mesma sala de aula
- Capoeira – no pátio não coberto.

Esta é realidade de condições das Unidades Escolares pesquisadas, que os monitores acreditam serem adequadas. Diante desta situação, surgem algumas questões: Qual seria o ambiente adequado para se realizar cada uma destas oficinas propostas? Uma quadra poliesportiva sem cobertura para o futsal? Um pátio para não coberto para realização da oficina de capoeira? E nos dias chuvosos, o que fazer?

Esses questionamentos não nos propomos responder neste momento. Mas nos permite realizar a uma reflexão sobre a adequação dos espaços físicos das escolas, para execução das oficinas dos PME. Além da estrutura física das escolas, a estrutura pedagógica também influencia diretamente na atuação dos monitores do PME.

### **Considerações Finais**

O Programa Mais Educação adentra nas escolas brasileiras como uma estratégia indutora para a ampliar da jornada escolar dos estudantes, e para isso ocorrer, deveria usar os espaços da comunidade para desenvolver suas oficinas, entretanto seus idealizadores não atentaram ao fato de que o Brasil é um país de dimensões continental e conseqüentemente é possui realidades diversificadas. Desta maneira como imaginar os locais adequados, se a escola é em muitas situações, especificamente em Ilhéus, a maior área de ‘diversão’ do bairro?

A estrutura física, os recursos matérias e humanos, não vêm colaborando para que essa proposta venha se efetivar enquanto educação integral. E por fim acaba tornado-se apenas escola de turno e contraturno. Pois, na maioria dessas escolas os estudantes, estão indo e voltando para a escola, em dois turnos, visto que não há espaço físico para elas ficarem, almoçarem, principalmente descansarem. Como também não há disponibilidade de recursos humanos para acompanhá-los nos espaços escolar até início das atividades do outro turno.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Enche-nos de esperança o fato de existir um programa que possa possibilitar a ampliação do espaço tempo dos estudantes matriculados na escola pública, todavia é necessário que atentemos para as possíveis mudanças neste programa. Moll afirma “*O Programa Mais Educação constitui importante estratégia de indução, mas também de transição.*” (MOLL, 2014, p. 379). Considerando que ele foi implantado desde 2008, já aponta uma necessidade de adequações ou investimentos diferentes.

## Referências

ARROYO, Miguel Gozales. **O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver.** In: MOLL, Jaqueline et al. Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

BRASIL. **Educação integral : texto referência para o debate nacional.** - Brasília : Mec, Secad, 2009. 52 p. : il. – (Série Mais Educação)

MOLL, Jaqueline (coord.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil:** direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

MORAES, Guilherme Peña. **Ações Afirmativas no Direito Constitucional Comparado.** Revista da EMERJ, v. 6, n. 23, 2003, 298-315.

MOLL, Jaqueline. O PNE e a educação integral: desafios da escola do tempo completo e formação intrgral. **Retratos da Escola/Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (Esforce)** – v.8,n.15, jun./dez.2014 – Brasília>CNTE, 2007.